



CALENDÁRIO DA GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO

DIA 8/03 (Dia Internacional da Mulher)

- Realização de Assembleias Gerais nos sindicatos locais, com atos e passeatas para deliberar sobre o início da Greve em cada uma das redes de ensino do país.

ATÉ 14/03 - Mobilização de preparação da Greve Nacional da Educação.

DIA 15/03 - Indicativo para o início da Greve Nacional da Educação.

DIA 25/03 - Reunião da Coordenação Nacional da Greve Nacional.

DE 27 A 31/03 - Período para os sindicatos filiados à CNTE e entidades parceiras realizarem avaliações do movimento paredista.

O golpe no Brasil teve por objetivo devolver o poder político às elites, violando a democracia e abrindo caminho para a privatização de empresas públicas e das riquezas mineiras brasileiras. Com isso, o país foi recolocado na agenda global do neoliberalismo, com a transferência de serviços e fundos públicos para o mercado, em especial os de educação, saúde e previdência.

Com esse cenário, a CNTE entende que é momento de união e luta dos trabalhadores pela volta da democracia e contra a supressão de direitos. Neste sentido, o 33º Congresso da CNTE - realizado entre 12 e 15 de janeiro, em Brasília - aprovou o

indicativo de Greve Nacional da Educação a partir do próximo dia 15 de março, na perspectiva de fortalecer a construção da Greve Geral de toda a classe trabalhadora.

A mobilização da Confederação e entidades filiadas conta como principais reivindicações a **não aprovação da reforma previdenciária** e o **cumprimento do piso salarial dos professores**. A CNTE é contra a reforma da previdência, proposta pelo governo, pois ela castigará a classe trabalhadora e os mais pobres do país, especificamente as mulheres educadoras, patrocinando o desmonte da previdência pública e promovendo os fundos privados.

Já o novo valor do piso salarial foi anunciado pelo governo no último dia 12 de janeiro, e passou de R\$ 2.135,64 para R\$ 2.298,80. Para a CNTE, o valor do piso é insatisfatório, contudo, ainda é necessário lutar pela implementação desse pagamento aos profissionais em todos os estados e municípios do Brasil.

A CNTE espera contar com amplo apoio de movimentos progressistas para fazer com que a mobilização pelo direito à educação pública se espalhe na sociedade e conduza outras categorias a lutar em defesa dos direitos, não apenas dos educadores, mas da classe trabalhadora do país.

Reforma da Previdência

A medida pretende acabar com a aposentadoria especial do magistério tanto para os novos concursados como para quem tem menos de 45 anos, no caso de professoras, e menos de 50 anos, no caso de professores. Isso significa dizer que quase 70% da categoria dos profissionais do magistério, em efetivo trabalho na docência, deixará de ter direito à aposentadoria especial, sendo 66,48% de professoras (1.164.254)

e 82,09% de professores (357.871) que se encontram abaixo da linha de corte.

A reforma traz vários outros prejuízos como o aumento da idade mínima para aposentadoria, que será de 65 anos para homens e mulheres, além da exigência de 49 anos de contribuição para ambos os sexos, a fim de alcançar o teto remuneratório máximo no serviço público e na iniciativa privada que será de R\$ 5.531,31, neste ano de 2017.

Piso Salarial Nacional do Magistério

De acordo com dados do Ministério da Educação, apenas 44,9% dos municípios brasileiros pagaram o piso em 2016 e 38,4% cumpriram a jornada extraclasse. Já o levantamento da CNTE nas redes estaduais indicou que o piso foi aplicado integralmente em 14 estados, proporcionalmente em 5 e desrespeitado em 8. Com relação à hora-atividade, oito estados ainda não a cumprem (confira a lista completa no site www.cnte.org.br).

PROCURE SEU SINDICATO, PARTICIPE DAS ATIVIDADES E AJUDE A CONSTRUIR A GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO.

NOVA DIRETORIA É ELEITA NO 33º CONGRESSO DA CNTE



“Eu assumo o compromisso de continuar resistindo com determinação na defesa dos direitos dos trabalhadores”, afirmou o presidente eleito da CNTE, Heleno Araújo. Heleno é pernambucano, biólogo e professor da Educação Básica da rede pública de Pernambuco e da rede municipal de Paulista (PE).

Com 86,8 % dos votos, a Chapa 30 - Resistência e Luta - venceu as eleições para a Direção Executiva e Conselho fiscal da CNTE para a próxima gestão (2017 a jan/2021). Composta por 31 integrantes, além da secretaria executiva adjunta e do conselho fiscal, a nova diretoria contempla representantes de todos os estados brasileiros e reflete a pluralidade que sempre pautou a atuação da CNTE e que será intensificada na gestão que se inicia.

Veja a lista completa da diretoria no site www.cnte.org.br.